

A IMPORTÂNCIA DA SEXUALIDADE NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Nicholas do Amaral Oliveira¹
Fernanda Fiuza Bastos de Moraes Pinto²
Hérica Cristina de Sousa Pereira³
Giovana Chaves Carvalho Pinto⁴
Elihab Pereira Gomes⁵

RESUMO

Mesmo com o avanço da medicina e o aumento da expectativa de vida, a dificuldade em encontrar informações sobre questões atreladas a sexualidade e relacionamentos interpessoais dos idosos é recorrente, uma vez que existem muitos estigmas relacionados a sexualidade desses indivíduos. Criando, assim, uma ideia, até em profissionais da saúde, de que pessoas idosas não possuem uma vida sexual, podendo gerar um manejo inadequado e um sofrimento no sujeito. Nesse viés, a presente pesquisa objetivou reunir dados acerca das multifaces da sexualidade de indivíduos geriátricos, ou seja, demandas ligadas ao sexo, orientação sexual, relacionamentos íntimos, entre outras questões. O projeto trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, realizada a partir da metodologia PICO, para a escolha do tema e aquisição de descritores, como: Idoso, Sexualidade e Saúde Mental, no qual foram traduzidos para o inglês, tendo como resultados: “*aging, Sexuality e mental health*”. Esses descritores foram combinados com os operadores *booleanos* também traduzidos para o inglês como “*and*” com significado “e” para integrar os artigos referentes ao tema. Sendo assim, para uma busca ativa dos projetos selecionados nesse estudo, os descritores em questão foram combinados da seguinte forma: “*aging and Sexuality and mental health*”. A coleta dos dados mostrou que a maioria dos manuscritos utilizados apresentou que a debilidade física e comprometimento biológico natural do envelhecimento pode comprometer a saúde sexual do idoso, no entanto, não há relação com

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN, nickamaraloliveira@outlook.com;

² Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN, Fernandafbmp@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN, herikac23@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN,, Gyovanachaves13@gmail.com;

⁵ Elihab Gomes: Especialista em Neuropsicologia - FCRN, elihabpsi@gmail.com

a motivação e desejo sexual, uma vez que a maioria dessas pesquisas apresentam idosos como pessoas com interesse em dispor de uma vida vinculada aos aspectos da sexualidade, tendo esse fator uma relação direta com o bem-estar físico e mental do idoso.

Palavras-chave: Idosos, sexualidade, envelhecimento, saúde, saúde mental, estigmas;

1. INTRODUÇÃO

Popularmente, desde os primórdios da sociedade moderna, é comum a conceitualização da sexualidade como algo diretamente associado a relações sexuais, de modo que pudesse ser algum sinônimo de genitalidade, como afirma Bearzoti (1994). No entanto, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), na sua Declaração dos Direitos Sexuais (2006), a sexualidade é integral do ser humano, atribuindo uma relação direta com as necessidades básicas humanas, tendo como exemplo a intimidade, o desejo de contato, a expressão emocional, o prazer e as nuances da afetividade, como o amor e o carinho. Nessa mesma perspectiva, Sigmund Freud (XI: 207-213; XVIII: 71; XX: 51-52; XI: 209), dá a sexualidade um significado mais vasto, paralelo ao atribuído pela OMS, ou seja, a sexualidade como além do sexo, além da reprodução. Outro autor que compartilha do mesmo ideal é Kahhale (2007), que de forma foucaultiana reforça o pensamento de sexualidade como parte da construção do sujeito e que irá se revelar pela forma ao qual o sujeito vive considerando suas crenças, questões morais, entre outras questões sociais, temos um pensamento claro ao qual define que sexualidade irá além do ato, trazendo também relações e relacionamentos entre pessoas ao qual será exposto demonstrações de afeto, carinho ou companheirismo.

Compondo-se como integral ao ser humano, para Freud (VII: 186; XVI: 204,239,366-415) a sexualidade existe desde sempre e fomenta de diferentes formas conforme o desenvolver do indivíduo, tal como na infância, onde esse fator está relacionada a instinto, funções vitais e a autopreservação, enquanto no adulto, de certo modo, tem a busca do prazer influenciada pela função reprodutora. No entanto, já na pessoa idosa, que não é diretamente influenciada pelo mesmo, a sexualidade pode funcionar de uma maneira diferente, pois, apesar de continuar sendo um fator significativo no envelhecimento, nessa fase são comuns disfunções físicas, psicológicas e sociais, além de, muitas vezes ocorrer de a liberdade de se expressar sexualmente demorar a se manifestar por meio de algum tipo de repressão (RODRIGUES *et al.* 2019; SMITH *et al.* 2019; FOUCAULT, 2009).

Nesse sentido, tendo sua expectativa de vida crescido nos últimos anos, a pessoa idosa demanda ter suas necessidades atendidas. Assim sendo, a população geriátrica faz parte da vida adulta tardia, elencados dessa forma por Papalia e Feldman (2012), sendo essa a última etapa do desenvolvimento humano, iniciando aos 65 anos e indo a diante, tendo também como subclassificação 2 etapas, o envelhecimento primário, caracterizado como um processo lento e progressivo, e o envelhecimento secundário, no qual seria o resultado de fatores acumulativos, ou seja, doenças e bons e maus hábitos adquiridos ao longo da vida.

Os autores ainda apontam a necessidade desses sujeito de sentissem-se segurados de seus direitos, nesse viés, para a OMS (2009) é de suma importância a participação, segurança e saúde do indivíduo, para assim haver a garantia de um envelhecimento que seja positivo, sendo esses os 3 pilares fundamentais no envelhecimento ativo, no qual o sujeito mantém-se como colaborador da sociedade cujo qual está inserido, se fazendo necessária a participação em atividades econômicas, físicas, políticas e culturais, apesar do atual cenário brasileiro, onde é notório a falta de uma seguridade social, acrescenta Costa (2018).

Assim sendo, o presente artigo trata-se de uma revisão de literatura integrativa que objetivou reunir dados acerca das multifaces da sexualidade de indivíduos geriátricos, ou seja, demandas ligadas ao sexo, orientação sexual, relacionamentos íntimos e afetividade, no intuito de buscar entender a realidade desses indivíduos e expor de forma sucinta as questões atreladas a estes itens, de modo que fosse viável fomentar os conhecimentos sobre a temática, a fim de evidenciar a importância da discussão atrelada a sexualidade do idoso, tanto socialmente quanto em ambientes de saúde, para que, ao final fosse possível o aumento do bem-estar físico e mental da pessoa idosa, devido a sua relação direta com a sexualidade.

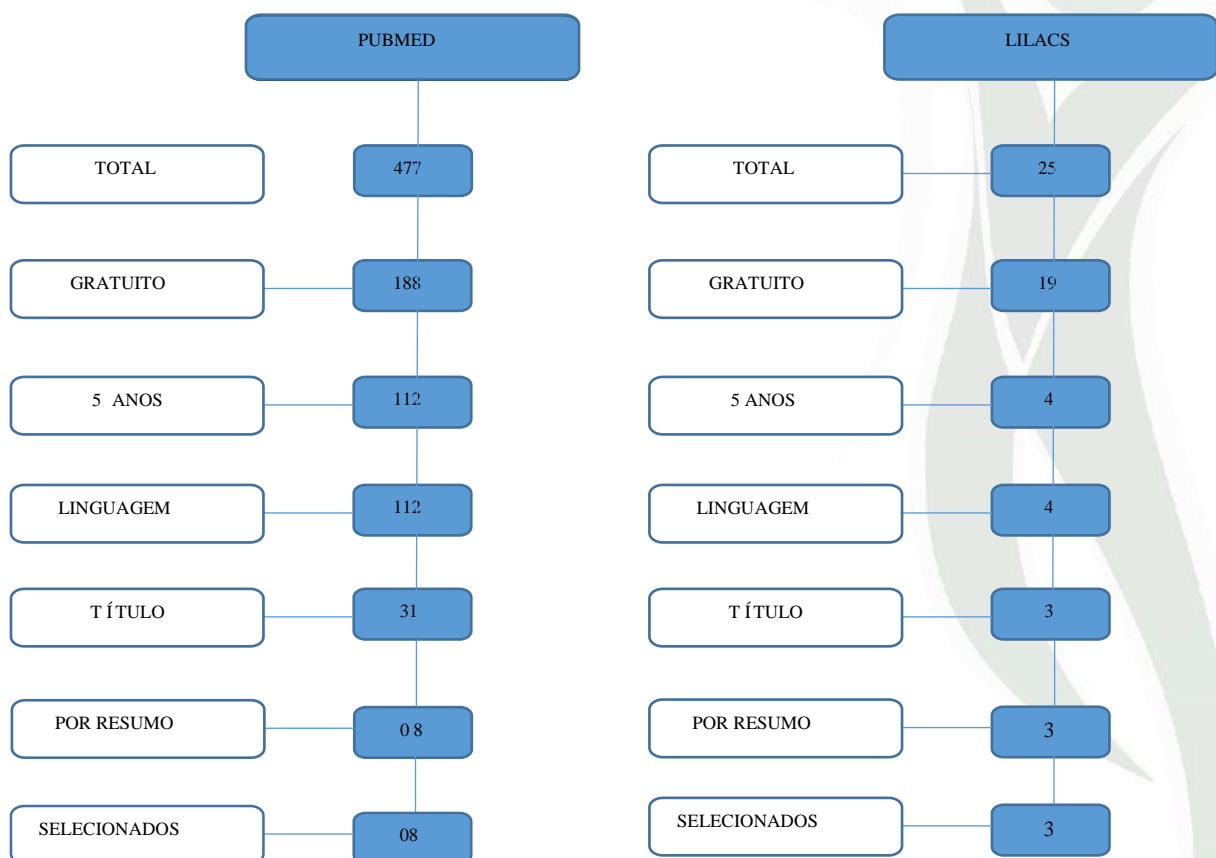
Nesse viés, este trabalho estima-se responder a seguinte pergunta norteadora: É possível afirmar que a sexualidade apresenta relevância e correlação direta ao bem-estar físico e mental da pessoa idosa?

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura integrativa sobre as questões relacionadas a sexualidade na vida do idoso. Dessa forma, Antônio Carlos Gil no livro “Como elaborar projetos de pesquisa” de 2017, afirma que uma revisão literária integrativa é uma pesquisa fundamentada em uma base de dados bibliográficos de um material previamente elaborado, com intuito de contribuir com o aporte científico.

Nesse caso, para a elaboração dos resultados e discussões foi utilizado a Metodologia PICO para a escolha do tema e obtenção de três descritores, dentre eles: Idoso, Sexualidade e saúde mental, no qual foram traduzidos para o inglês, tendo como seguintes resultados: “*aging, Sexuality e mental health*”. Esses descritores foram combinados com os operadores booleanos também traduzidos para o inglês como “*and*” com significado “e” para integrar os artigos relacionados ao tema. Sendo assim, para uma busca ativa dos artigos selecionados nesse estudo, os descritores em questão foram combinados da seguinte forma: “*aging and Sexuality and mental health*”.

Nesse viés, a fim de selecionar os manuscritos para o artigo em questão, foram necessários critérios de inclusão, dentre eles, ano de publicação, preferidos entre 2017 e 2022, linguagem (inglês e português), textos em acesso livre, título e resumo. De acordo com o fluxograma a seguir, segue os resultados condizentes com os objetivos do tema proposto:



Fluxograma 1.0: resumo da busca de artigos do estudo em questão

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Base	Título	Autores (Ano), país	Métodos/Objetivos	Resumo	Principais achados
 	<p>Desigualdades de saúde física e mental entre canadenses lésbicas, gays e bissexuais idosos: resultados transversais do Estudo Longitudinal Canadense sobre Envelhecimento (CLSA)</p>	<p>Stinchcombe <i>et al.</i> (2018), Canadá</p>	<p>Foram analisadas amostras de 51.208 canadenses, sendo 1.057 identificados como lésbicas, gays ou bissexuais, utilizando como linha de base os dados o Estudo Longitudinal Canadense sobre o Envelhecimento (CLSA) Acompanhamento e Coortes Abrangentes para comparar de forma transversal os modelos de saúde física e mental autorrelatados por identidade de gênero e sexualidade.</p>	<p>Foi descoberto que mulheres lésbicas ou bissexuais tiveram maior facilidade de beber em maior quantidade do que as heterossexuais, ao modo que homens gays e bissexuais apresentaram uma maior probabilidade de relatar diagnóstico de câncer, comparados a homens heterossexuais. Dessa forma, em relação as heterossexuais, essas minorias, de ambas as identidades, tiveram uma maior probabilidade de narrar transtornos do humor.</p>	<p>O apoio da saúde física e mental da população geriátrica diversificada do Canadá, é necessário levar em consideração tanto a identidade de gênero, quanto a sexualidade dos indivíduos.</p>
	<p>O coração deseja, mas o corpo recusa”: roteiros sexuais, percepções de sexualidade de homens mais velhos e implicações para sua saúde mental e sexual.</p>	<p>Rutagumirwa e Bailey (2017)</p>	<p>Melhor compreender a forma como os homens mais velhos percebem sua sexualidade em detrimento às normas de masculinidade na Tânzania, África. Entrevistas qualitativas com 15 homens mais velhos, e dez discussões de grupos focais com 60 homens com idades de 60 a 82 anos.</p>	<p>Foram feitas entrevistas e análise de dados utilizando o script sexual em idosos homens, foi observado que havia uma preocupação e sofrimento emocional acerca da perda de virilidade sexual e mudanças fisiológicas advindas com a idade, e sua dificuldade em aderir aos roteiros sexuais interferiam na forma como enxergavam sua masculinidade. Sugere intervenções de profissionais de saúde mental treinados para orientar sobre a sexualidade desejada idealizada e a realidade do envelhecimento.</p>	<p>Roteiros sexuais orientam os idosos a darem sentido a suas vivências da sexualidade e moldam a forma de se perceber. a maioria dos homens nessa idade consideram uma boa vida sexual na lógica do desempenho sexual atrelado a penetração, obtenção de ereção, várias rodadas sexuais e demonstração de resistência. A insistência em seguir o padrão ideal dos roteiros geram medo, ansiedade, angústia, e baixa estima, associados ao envelhecimento e as mudanças em seu corpo.</p>

PUBMED	Disfunção sensorial e sexualidade na população de idosos dos EAU.	Zhong <i>et al.</i> (2018)	Entrevistas domiciliares com idosos de 57 a 85 anos com 3.005, questionário coletando medidas demográficas, sociais, psicológicas e biológicas. Foi medido o grau de disfunção sensorial e quantificação da atividade sexual por frequência e comportamento sexual, importância do sexo e idealização do idoso.	Uma vivência sexual está atrelada as funções sensoriais e com o envelhecimento e a perda dessas funções pode haver interferência na sexualidade e no comportamento sexual entre parceiros. O trabalho visou testar essa interferência através de fatores qualitativos em entrevistas com idosos, observando que apesar das disfunções sensoriais ainda existe a motivação sexual por parte do idoso.	O comprometimento das funções sensoriais não afeta a motivação sexual, mas a atividade. Portanto para uma melhor saúde e atividade sexual do idoso é importante atentar-se as disfunções.
PUBMED	Incontinência urinária e saúde sexual em uma amostra populacional de idosos..	Lee <i>et al.</i> (2018), Inglaterra.	A presente pesquisa longitudinal, realizada com idosos que possuem a vida sexualmente ativa tem como objetivo expor sobre a incontinência urinária e suas implicações na vida de idosos com mais de 50 anos. Coleta de dados por questionário validado.	De acordo com a análise de dados dos questionários, mulheres com incontinência urinária apresentam inibição de interesse em atividades sexuais, esse relato também é presente nos questionários respondido por homens e relatam também que ereção e orgasmos estavam também em declínio.	A Incontinência Urinária prejudica a saúde de homens e mulheres, além de acarretar declínios em atividades sexuais.
PUBMED	Declínios na atividade sexual e função predizem problemas de saúde incidentes em adultos mais velhos: resultados prospectivos do estudo longitudinal inglês do envelhecimento	Jackson <i>et al.</i> (2019), Inglaterra	Estudo transversal e longitudinal que avaliou questões como: mudanças no desejo sexual, frequência da atividade sexual e capacidade de ter uma ereção em homens, nas mulheres ficar sexualmente excitada. Por dados sociodemográficos, comportamentos de saúde e sintomas depressivos.	O aparecimento de câncer incidente e doenças de longa data e deterioração na autoavaliação da saúde têm maior chance de desenvolver em homens que alegaram um declínio no desejo e na frequência sexual, daqueles que não o fizeram, ao mesmo modo que os piores resultados de saúde, incluindo câncer incidente, doença cardíaca coronária e autoavaliação de saúde regular/ruim pode ser associado longitudinalmente a disfunção erétil. No caso das mulheres, a baixa na saúde foi	A importância de alertar a profissionais que um possível declínio na atividade sexual, de desejo e de função na velhice, futuramente, pode apontar problemas na saúde.

				associada a baixa de atividades sexuais.	
PUBMED	Comprometimento Cognitivo, Atividade Sexual e Sensibilidade Física em Idosos da Comunidade: Uma Exploração Transversal	Freak-Poli (2018), Holanda	Avaliou o comprometimento cognitivo e a atividade sexual de 4.201 holandeses com mais de 60 anos baseando-se no Rotterdam Study, Mini-Exame do Estado Mental e entrevistas. Objetivo de estudar a relação entre o funcionamento cognitivo e atividade sexual e sensibilidade física do idoso.	Os dados encontrados afirmam que o vínculo entre sensibilidade física e funcionamento cognitivo permanecem posterior ao ajuste para função física, diabetes, doenças cardiovasculares e câncer. Além de não ter tido indício de diferença entre MCI amnésico e não amnésico para o hábito sexual.	Foi constatado que a sexualidade é uma questão significativa no envelhecimento da pessoa idosa, havendo relação entre o comprometimento cognitivo relacionado á prática sexual e a sensibilidade física entre os idosos.
PUBMED	Parceiros envelhecidos Gerenciando Doenças Crônicas Juntos: Apresentando a Coleção de Conteúdos	Alexandra CH e Nowakowski, JE Sumerau (2017), Estados Unidos	Pesquisa bibliográfica, buscou entender a relação entre as condições crônicas e os impactos a sexualidade de idosos com parceiros. Objetivou buscar benefícios de uma parceria de apoio na vivência de enfermidades crônicas.	As questões analisadas sobre parceiros doentes/parceiros saudáveis, trazem uma confusão no entendimento, uma vez que os dados atuais sobre envelhecimento populacional e saúde afirmam que grande parte dos idosos é diagnosticado com pelo menos uma doença de condição crônica.	Há pouco aprofundamento dos cientistas nas experiências de vida da população geriátrica, bem como, conhecimentos sobre seus relacionamentos interpessoais.
PUBMED	Participação em Atividade Física é associada à atividade sexual em idosos adultos ingleses	Smith <i>et al.</i> , (2019), Suíça.	Utilizou-se o Estudo Longitudinal inglês do Envelhecimento, com finalidade de examinar associações entre atividade física associado ao tempo de visualização de televisão, atividade sexual, problemas e preocupações diárias do idoso. Estudo longitudinal	Testou a correlação modificável da atividade física na função sexual, as variações de resultado incluíram idade, status de parceria, status socioeconômico, limitação de doenças de longa data, estado de tabagismo, ingestão de álcool e sintomas depressivos.	Idosos mais ativos fisicamente contribuem para a melhora das suas relações sexuais e, conseqüentemente, sua saúde mental e seu bem-estar.
LILACS	Efeitos das vivências em sexualidade na ansiedade e na qualidade de vida de pessoas idosas	Júnior <i>et al.</i> (2022), Brasil	Estudo transversal e analítico desenvolvido com 550 pessoas idosas. utilizando instrumentos validados para a obtenção dos dados sobre sexualidade, ansiedade e qualidade de vida, a fim de analisar os efeitos das vivências em sexualidade na ansiedade e na qualidade de vida de pessoas idosas.	No presente estudo foi possível observar que com o avanço da idade os relatos acerca da valorização e o estímulo da atividade sexual são importantes visto que se estudou a relação da sexualidade no exercício de qualidade de vida do idoso e na melhora da ansiedade.	Dentre as dimensões da sexualidade, as relações afetivas e o melhor enfrentamento das adversidades físicas e sociais exerceram efeitos de redução da ansiedade e qualidade de vida do idoso.

LILACS	Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas	Rodrigues <i>et al.</i> (2019), Brasil	Estudo transversal de base populacional do estudo de saúde Bem-Estar e Envelhecimento, realizado no município de São Paulo em 2010, com uma amostra de 1.129 idosos, a fim de analisar a relação entre satisfação sexual e variáveis demográficas, sociais, clínicas e qualidade de vida em idosos.	Avaliou-se a satisfação sexual pelo relato da atividade sexual e sua satisfação e a qualidade de vida pelo SF-12. O estudo do componente físico foi associado à satisfação sexual e as maiores médias deste componente foram encontradas entre os idosos ativos satisfeitos.	A sexualidade é de extrema importância para a qualidade de vida do idoso. Os fatores físicos possuem maior impacto na prática satisfatória do que os fatores psicológicos. Ressalta a importância do profissional de enfermagem em promover ações educativas e protetivas sobre a vulnerabilidade do idoso e fortalecer as redes de atenção a sua saúde.
LILACS	Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da idosa.	Souza <i>et al.</i> (2019), Brasil.	A metodologia utilizada foi um estudo qualitativo descritivo. A técnica de coleta de dados foi entrevista direta usando um roteiro não estruturado, tudo isso com finalidade de analisar a percepção das idosas sobre sexualidade e prática de cuidados de enfermagem nesse contexto.	Objetivou analisar a percepção das idosas sobre sexualidade e prática de cuidados de enfermagem nesse contexto. Ficou notório que as idosas têm medo de falar sobre sexualidade, especialmente com profissionais de saúde. Por influências da sociedade, muitas vezes excluem essa questão da atenção à saúde das idosas.	Compreender as percepções e sentimentos dos idosos sobre a sexualidade não é apenas importante para compreender ao comportamento sexual, mas também é fundamental para compreender e desenvolver estratégias para os efeitos do envelhecimento relacionado ao comportamento sexual e garantir que os idosos tenham experiências positivas.

Tabela 0.1: Resultado da busca dos artigos

Portanto, os fragmentos a seguir tratam-se de tópicos extremamente relevantes para a execução deste artigo. A presente pesquisa obteve como resultados a visão da sexualidade como uma expressão do ser humano no mundo, sendo assim, deve-se compreendê-la como holística, e permeada por inúmeros aspectos da vida do idoso. Os autores reuniram os achados acerca das múltiplas nuances dessa sexualidade na fase idosa, formando o compilado na tabela acima, a fim de suscitar uma melhor compreensão.

Nesse sentido, como forma de discursão, a sexualidade é marcada por diversos estigmas e idealizações, em que a sociedade cria muitas vezes roteiros de como deve ser vivenciada em cada etapa da vida, a maioria deles seguem um padrão de desempenho sexual relacionado a penetração, rodadas, ereção e resistência, sendo assim a insistência em seguir esses padrões gera angústia, ansiedade e baixa estima quando associados as mudanças no corpo no processo de envelhecimento. É importante então, entender que os idosos pensam em sexualidade e a vivenciam, por isso a importância de buscar seus sentimentos e compreensões para desenvolver estratégias de enfrentamento e gerar uma vivência prazerosa dela. (RUTAGUMIRWA E BAILEY, 2017; SOUZA *et al.*, 2019).

Para isso, é necessário entender que a sexualidade não está ligada apenas ao ato sexual, mas também a forma como o idoso expressa sua afetividade, consigo e com o outro. Quando profissionais enxergam relevante o enfrentamento das adversidades físicas e sociais no contexto em que esse idoso está inserido reduz-se níveis de ansiedade e depressão e aumentam a sua qualidade de vida. Há muito mais estudos relacionados a questões de comprometimento físico do que a respeito dos relacionamentos interpessoais, alerta-se ainda para a importância de se olhar para as questões de identidade de gênero, visto que mulheres idosas lésbicas ou bissexuais tiveram maior facilidade em desenvolver uso de drogas e álcool, sinalizando um grande sofrimento acerca de suas questões (NOWAKOWSKI *ET AL*, 2017; JUNIOR *ET AL*, 2022; STINCHCOMBE *ET AL*, 2018).

Os estudos associam aspectos físicos e comprometimentos no corpo, natural do envelhecimento a um possível declínio em suas atividades sexual, contudo concordam entre si que esses comprometimentos tanto de ordem cognitiva quanto motora e sensitiva, além da incontinência urinária e outras doenças não afetam na motivação sexual nem o desejo. Ainda, em idosos que possuem parceiros de longa data, pode haver o comprometimento da relação, sendo necessária a resignificação dessa relação quanto a ordem afetiva, os autores afirmam que há maior relevância aos fatores físicos que psicológicos na dificuldade de terem uma boa saúde sexual, portanto muitas vezes desejam e criam expectativas, mas o corpo e suas disfunções não correspondem a elas. Dessa forma, a maioria dos autores apontam para a importância dos profissionais de saúde, em especial aos da enfermagem conhecerem as nuances da sexualidade do idoso para orientar e alinhar as expectativas às realidades dessa vivência, (ZHONG *ET AL*, 2018; LEE *ET AL*, 2018; RODRIGUES *ET AL*, 2019; FREAK-POLI, 2018).

Os estudos ainda mostraram que a vivência saudável da sexualidade na fase idosa está diretamente associada a melhora em quadros clínicos e prevenção de doenças, quanto mais ativo sexualmente mais qualidade de vida e de saúde mental esse sujeito terá. O aparecimento

de câncer e doenças de longa data tem maior chance de acontecer em idosos que alegaram declínio no desejo e frequência sexual, sendo assim reforçam também o alerta aos profissionais de saúde sobre a importância de seu olhar para esses declínios na atividade sexual para que se previna e oriente os idosos quanto a sua qualidade de vida que está diretamente ligada a saúde mental. (SMITH *ET AL*, 2019; JACKSON *ET AL*, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo revelou-se uma experiência engrandecedora na condição de que possibilitou conhecer e conceber nuances de uma realidade que para a maioria dos indivíduos está à parte da sociedade, além de possibilitar a desmistificação de múltiplos fatores atrelados a pessoa idosa e a sua sexualidade, assim sendo, sua afetividade, suas perspectivas sexuais, sua relação com o ser sujeito, com os outros e o melhor entendimento de questões relacionadas ao sexo (infecções sexualmente transmissíveis, o ato sexual em si, entre outros parâmetros). Dessa forma, é importante destacar também a dificuldade em encontrar pesquisas científicas relacionadas a saúde mental e sexualidade do idoso, como se o indivíduo geriátrico fosse incapaz, ou até mesmo proibido de possuir uma vida na qual exercesse as demandas e os direitos da sexualidade presente no ser humano desde a infância, como afirma Freud (1996, Vol. 7, pp. 117-231) nos Três ensaios sobre a teoria da sexualidade.

Logo, é de extrema relevância demandar futuros estudos correlacionados a sexualidade do idoso e no idoso, bem como seus enfoques psicológicos e alusivos a sua saúde mental, no sentido de que haja uma maior ampliação de conhecimento sobre a temática, visando primordialmente profissionais da saúde e população comum, uma vez que o principal achado foi que debilidade física e comprometimento biológico normal do envelhecimento, não afetam a motivação e o desejo sexual dos idosos, tendo esses aspectos da sexualidade uma relação direta com o bem-estar físico e mental do idoso, servindo como forma de obtenção de conhecimentos do indivíduo sobre ele próprio, como também para todo meio social e científico.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEARZOT, Paulo. Sexualidade: um conceito psicanalítico freudiano. **Arq. Neuropsiquiatra** 52 (1) Mar 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X1994000100024>. Último acesso em: 05 de ago de 2022.



COSTA, Fernanda. **Envelhecimento e saúde coletiva: Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros**. Rev. Saúde Pública, V.52. Publicado online em 2018. Disponível: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.201705100supl2ap>. Último acesso: 08 de ago 2022.

FREAK-POLI, Rosanne, LICHER, Silvan, RYAN, Joanne, IKRAM, M. Arfan, TIEMEIER, Henning. **Comprometimento Cognitivo, Atividade Sexual e Sensibilidade Física em Idosos da Comunidade: Uma Exploração Transversal**. Gerontologia. outubro de 2018; 64(6): 589-602. Publicado online em 23 de agosto de 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6262681/>. Último acesso em: 26 de jul. de 2022.

FREUD, Sigmund. (1996). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In J. Strachey (Ed. e Trad.). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 7, pp. 117-231). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1905).

FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1970-1977

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JACKSON, Sarah E., YANG, Lin, KOYANAGI, Ai, STUBBS, Brendon, VERONESE, Nicola, SMITH, Lee. **Declínios na atividade sexual e função predizem problemas de saúde incidentes em adultos mais velhos: resultados prospectivos do estudo longitudinal inglês do envelhecimento**. Archives of sexual behavior, 2020; 49(3): 929-940. Publicado online em 20 de agosto de 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-019-1443-4>. Último acesso em: 26 de jul. de 2022.

Kahhale, Edna. Subsídios para reflexão sobre sexualidade na adolescência. Psicologia Sócio-histórica: Uma perspectiva crítica em psicologia (3a ed.). São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/rQ3DZwPrv5mcTgpYVTrWjTq/?lang=pt>. Último acesso em: 5 de ago de 2022.

LEE, David; TETLEY, Josie; PENDLETON, Neil. Incontinência urinária e saúde sexual em uma amostra populacional de idosos. Publicado online em 05 de abril de 2018. Disponível: <https://doi.org/10.1111/bju.14177>. Último acesso: em 5 de ago. de 2022.

NOWAKOWSKI, Alexandra CH., SUMERAU, JE. **Parceiros envelhecidos Gerenciando Doenças Crônicas Juntos: Apresentando a Coleção de Conteúdos**. Gerontol Geriatr Med .1º de novembro de 2017;3:2333721417737679. doi: 10.1177/2333721417737679. eCollection 2017 Jan-Dez. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29119129/>. Último acesso em: 26 de jul. de 2022.

Organização mundial da saúde: Envelhecimento ativo uma estrutura de políticas. Geneva: OMS; 2002.

Organização Mundial da Saúde. Associação Mundial da Sexualidade (AMS). Declaração dos Direitos Sexuais, 2016.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. Trad. de Cristina Monteiro e Mauro de Campos Silveira. 12ª edição. Porto Alegre: AMGHT, 2013.

RODRIGUES, Caroline Freitas do Carno; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; REZENDE, Fabriane Aparecida Canaan; BRITO, Tabatta Renata Pereira de.; NUNES, Daniella Pires. Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 21, n. 0, 30 dez. 2019. Disponível online: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/57337>. Último acesso em: 26 de jul. de 2022.

RUTAGUMIRWA, Sylvia Karen, BAILEY, Ajay. **O coração deseja, mas o corpo recusa”:** roteiros sexuais, percepções de sexualidade de homens mais velhos e implicações para sua saúde mental e sexual. *Sex Roles*. 2018; 78(9): 653–668. Publicado online em 9 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5897462/>. Último acesso em: 26 de jul. de 2022.

SMITH, Lee; GRABOVAC, Igor; YANG, Lin; VERONESE, Nicola; KOYANAGI, Aila ;JACKSON, Sarah. Participation in Physical Activity is Associated with Sexual Activity in Older English Adults. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 3, p. 489, 8 fev. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30744068/>. Último acesso em: 26 de jul. de 2022.

SOUZA, Cinoélia Leal de; GOMES, Vanda Santana; SILVA, Roberta Lopes da; SILVA, Elaine Santos da; ALVES, Jaqueline Pereira; SANTOS, Nubia Rego; REIS, Victor Neves; FERREIRA, Simone Aline. Aging, sexuality and nursing care: the elderly woman’s look. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. supl. 2, p. 71–78, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31826194/>. Último acesso em: 26 de jul. de 2022.

SOUZA JÚNIOR, Edison Vitório de; SIQUEIRA, Lais Reis; SILVA FILHO, Benedito Fernandes da; CHAVES, Ângelo Bomfim; SANTOS, Jailton Silva dos; GUEDES, Caroline Araújo; SAWADA, Namie Okino. Efeitos das vivências em sexualidade na ansiedade e na qualidade de vida de pessoas idosas. v. 26, p. 2022, 6 fev. 2022. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/ean/a/mCJhXTMkGJnSpy8xrmWJbJm/>. Último acesso em: 26 de jul. de 2022.

ZHONG, Selena, PINTO, Jayant M., WROBLEWSKI, Kristen E., MCCLINTOCK, Martha K. **Disfunção sensorial e sexualidade na população de adultos mais velhos dos EUA.** *J Sex Med* 15 de abril de 2018(4):502-509. doi: 10.1016/j.jsxm.2018.01.021. Epub 2018 2 de março. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29501426/>. Último acesso em: 26 de jul. de 2022.